

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JEITO NOVO DE SER IGREJA

De uns tempos para cá, no bairro Alecrim, o povo começou a fazer a novena de Natal todo ano. De rua em rua, as famílias se reuniam, numa e noutra casa, para refletir o Evangelho e rezar juntas. Sempre se falava de casos e problemas da vida real, procurando iluminar a vida com a Bíblia. No último Natal, a irmã propôs que a novena fosse mais caprichada. A partir daí, os grupos passaram a ver mais claramente os problemas do bairro e juntos procuraram saídas. Foram feitas avaliações da caminhada. No final, ficou o compromisso de o pessoal continuar se encontrando para aprofundar a Palavra de Deus, em torno das necessidades da vida do povo.

Desta forma, vai nascendo e vai criando raízes uma comunidade eclesial de base, uma CEB. Nasce uma CEB onde o povo se junta: para lutar pela terra na roça ou pela moradia na cidade; para defender-se de um despejo e vencer conflitos; para lutar pelos seus direitos de escola, saúde, emprego, salário, etc.; para ajudar uma família necessitada a fazer um mutirão; para as celebrações semanais, reza do terço e novenas e para os círculos bíblicos; pela chegada de uma família que já participava de uma CEB em outro lugar; pela ajuda de um padre que ama os pobres; pela chegada de irmãos ou outros agentes pastorais que vêm morar no meio do povo.

O que, sobre isso, fala a Sagrada Escritura? Veja os Atos dos Apóstolos (2,44-47), que diz o seguinte: Todos os que creram continuavam juntos e unidos, e repartiam uns com os outros o que tinham. Vendiam suas propriedades e outras coisas, e repartiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. Todos os dias, unidos, se reuniam no templo e nas casas; partiam

o pão e comiam, com alegria e humildade. Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor aumentava aquele grupo com outras pessoas que iam sendo salvos.

Afinal, o que é mesmo Comunidade Eclesial de Base e por que esse nome?

1. *Comunidade*: porque é um grupo de famílias ou pessoas que se conhecem bem. Partilham entre si e se ajudam em tudo; vivem em comum os seus problemas, suas alegrias e suas esperanças.

2. *Eclesial*: porque é um grupo de cristãos que são Igreja viva, feita de seguidores de Jesus. A CEB procura viver aprofundando, em sua caminhada, a prática das primeiras comunidades cristãs, como está descrito acima, nos Atos dos Apóstolos.

3. *De base*: porque é vivida sobretudo por aqueles que formam a base humana e cristã da nova sociedade, mais justa e mais fraterna: grupo de vizinhos na rua, povoado, roça ou cidade. São trabalhadores da cidade ou do campo: homens e mulheres, jovens e crianças, adultos e velhos; enfim, todos aqueles que se comprometem com a mudança da sociedade. Sua prática é a ação libertadora!

Por esses dias, realiza-se em Trindade, perto de Goiânia, o 6º Encontro Intereclesial das CEBs. É tempo de a gente também entrar na sintonia: Como nasceu a nossa comunidade? Como nasceu o nosso grupo? Quais os passos importantes que já demos? Lembremos: nasce uma CEB para lutar pela vida, rezar a vida, partilhar a vida, festejar a vida. Nasce uma CEB com um olho na Bíblia e outro na realidade. Nasce uma CEB com pouca gente, com poucos recursos, com pouco preparo; sobretudo, com pouco barulho!

LINHAS PASTORAIS

LINHA FUNDAMENTAL: LINHA DE SERVIÇO OU DE PODER?

- Deveríamos ter sempre diante dos olhos e, mais ainda, no coração a palavra orientadora e normativa de Jesus Cristo: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos" (Mt 20,28).

- A palavra de Jesus está num contexto maior. Há primeiro uma cena interessante e muito humana. Salomé, mulher do pescador Zebdeu e mãe dos dois apóstolos Tiago e João, aproxima-se de Jesus com um pedido muito compreensível para quem espera a glória do Messias e quer o bem dos filhos.

- "Manda que esses meus dois filhos se assentem um à tua direita e outro à tua esquerda no teu reino" (Mt 20,20-21). Todos achamos natural a preocupação de Salomé. Toda mãe boa faria o mesmo.

- Salomé não faz por menos: quer os primeiros lugares para Tiago e João. Sentar-se à direita é partilhar do poder e da glória, é ocupar o lugar de honra imediatamente

junto do rei. Quem se senta à direita goza da benevolência e da predileção do poderoso. Logo após vem o lado esquerdo. Para meus dois filhos, o máximo no reino que Jesus Cristo anuncia.

- Salomé falava como boa mãe, como mulher ambiciosa, como porta-voz do espírito do mundo. Na mentalidade grega vale quem pode, quem goza de prestígio e influência junto aos poderosos ou quem exerce o poder. Mas o mesmo valia para os judeus que esperavam o reinado terreno do Messias.

- Não levemos a mal o pedido da boa Salomé. Em Mateus (20,20-21) é Salomé quem fala. Em Marcos (10,35-37) não é Salomé, a mãe, quem dirige o pedido, mas os próprios filhos Tiago e João. Tanto na versão de Mateus como na de Marcos aparece claramente que o problema era familiar: mãe e filhos pensavam a mesma coisa, numa toante solidariedade de ambições. Quem sabe

se Zebdeu não se deixara também conquistar?

- A resposta de Jesus irá noutra direção, quebra completamente a pretensão de Salomé e dos filhos. Na ordem nova a situação mudou. Os conceitos de poder e glória foram radicalmente modificados: "Vocês não sabem o que estão pedindo" (Mt 20,22; Mc 10,38).

- Depois de referir-se ao mistério da Cruz, que os ambiciosos julgam poder compreender e assumir, — sem compreender, porque precisamente no mistério da Cruz está uma negação do poder e da glória deste mundo —, Jesus atribui ao Pai a distribuição dos primeiros lugares. Com isto há uma abertura escatológica que os ambiciosos não compreenderam.

- Mas há uma outra reação muito humana e muito interessante: os outros apóstolos se zangam com a família de Zebdeu. Por quê? Terão compreendido melhor o pensamento de Jesus? (A.H.)

14º DOMINGO DO TEMPO COMUM (06-07-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza (Mês da Bíblia-82); Ed. Paulinas.

(Nos dias 21 a 25 de julho se realiza, em Goiânia, o 6º Encontro das Comunidades Eclesiais de Base. A Liturgia desses 3 primeiros domingos deve abrir espaços para refletir e celebrar este acontecimento).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 (Balanceando o corpo ao ritmo da música e das ondas do mar).
O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia os homens a arrastam pra fora das águas. / Recolhem felizes, no cesto, o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.
2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos e amigos, sejam todos bem-vindos à Casa de Oração! É tão bom estarmos juntos, que queremos fazer festa e celebrar a alegria de viver e a grande alegria da fé que nos reúne. Vamos celebrar nossa semana de trabalho, e nossas alegrias todas. (*Convocar as pessoas a dizer os motivos alegres que temos para celebrar*). Vamos celebrar também as tristezas e preocupações (*deixar que falem*). E na esperança dos filhos de Deus colocaremos tudo isso nas mãos do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

(O Presidente coloca os motivos da Celebração, ligando-os à Palavra de Deus...).

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Senhor não quer que choremos os nossos pecados. Ele quer que nos alegremos diante de sua misericórdia. Reconheçamos as nossas falhas e supliquemos a misericórdia de Deus. (*Pausa para revisão de vida*).

Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade! Piedade! Piedade de nós!

Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)
1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!

2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!

3. Glória ao Espírito Santo que nos confiou!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, pela humilhação de vosso Filho, reergueste o mundo decaído. Chamai operários para que trabalhem na

vossa colheita. Assim, libertados da escravidão do pecado, possamos compartilhar das alegrias do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Precisamos confiar que a mão do Senhor está sobre nós, que sofremos e vivemos marginalizados. Assim, apesar de não ver saídas, sabemos que alcançaremos a vitória.

L. Leitura do livro do profeta Isaías (66,10-14c). — Alegrai-vos com Sião e exultai por sua causa, todos vós que o amais; tomai parte no seu júbilo, todos vós que a lamentais! Podereis alimentar-vos, saciar-vos com fartura com seu leite que consola; podereis deliciar-vos nas riquezas de sua glória. Pois assim fala o Senhor: "Vou fazer correr a paz para ela como um rio e as riquezas das nações qual torrente a transbordar. Vós sereis amamentados e ao colo carregados e afagados com carícias; como a mãe consola o filho, em Sião vou consolar-vos. Tudo isso vós vereis e os vossos corações de alegria pulsarão; vossos membros, como plantas, tomarão novo vigor. Do Senhor a mão potente vai mostrar-se aos servos seus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 65)

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso!
(3x) Senhor, Deus de amor!

L. 1. Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira; cantai salmos a seu nome glorioso! Dai a Deus a mais sublime louvação, dizei a Deus: "Como são grandes vossas obras!"

2. Toda a terra vos adore com respeito e proclame o louvor de vosso nome! Vinde ver todas as obras do Senhor: seus prodígios estupendos entre os homens!

3. O mar ele mudou em terra firme e passaram pelo rio a pé enxuto. Exultemos de alegria no Senhor: Ele domina para sempre com poder!

4. Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar: vou contar-vos todo bem que ele me fez! Bendito seja o Senhor Deus que me escutou nem rejeitou minha oração e meu clamor!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Na Cruz de Cristo nosso sofrimento ganha sentido. Nossa dor não nos leva à morte. Ela nos conduz à vida nova e plena do Reino.

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Gálatas (6,14-18). — Irmãos: Quanto a mim, eu me orgulho só da cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio dela o mundo está crucificado

para mim, e eu para o mundo. Pois, tanto a circuncisão quanto a incircuncisão não representam coisa alguma, mas o que importa é a nova criatura. E a todos os que seguirem esta regra, sobre eles e sobre o Israel de Deus, paz e misericórdia. De agora em diante ninguém mais me deve incomodar, pois eu trago em meu corpo as cicatrizes de Jesus. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria para viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Além dos Doze, Jesus convida mais Setenta e Dois discípulos para anunciar o Reino. Ele nos chama a trabalhar pela libertação dos irmãos. Quem vai atender ao seu chamado?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,1-12.17-20).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, o Senhor escolheu outros setenta e dois homens e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir. E lhes dizia: S. "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Por isso, peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita. Vão! Estou enviando vocês como cordeiros para o meio de lobos. Não levem bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não parem no caminho, para cumprimentar ninguém. Em qualquer casa em que entrarem digam primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' Se ali morar um homem de paz, a paz de vocês irá repousar sobre ele; se não, voltará para vocês. Permaneçam naquele a mesma casa, comam e bebam do que tiverem; porque o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem passando de casa em casa. Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que lhes servirem, curem os doentes que nela houver, e digam ao povo: 'O Reino de Deus já chegou a vocês!' Mas, quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam pelas ruas e digam: 'Até a poeira desta cidade, que se grudou em nossos pés, nós sa-

cuídamos contra vocês. Apesar disso, saibam que o Reino de Deus já chegou a vocês'. Eu lhes afirmo que, no Dia do Julgamento, Deus será mais tolerante com Sodoma do que com aquela cidade". N. Os setenta e dois voltaram muito alegres, dizendo: P. Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome. N. Jesus respondeu: S. "Eu vi Satanás cair do céu como um relâmpago. Vejam: eu dei a vocês o poder de pisar em cima de cobras e escorpiões e sobre toda a força do inimigo, e nada poderá fazer mal a vocês. Contudo, não se alegrem porque os maus espíritos lhes obedecem; antes, fiquem alegres porque os nomes de vocês estão escritos no céu". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

 — Pedir que as pessoas, espontaneamente, repitam frases da 1ª Leitura, que mais as impressionaram; fazendo ligação com a própria vida e os acontecimentos de hoje.
— Conversar sobre que sentido tem a Cruz para nós.
— Como devemos agir se queremos fazer o que os 72 discípulos fizeram? Devemos ficar na Comunidade esperando o povo ou devemos ir ao seu encontro? Quais as cobras e escorpiões que precisamos pisar?

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Vocês acreditam em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra?
P. (Estendendo o braço): Acreditamos!
S. Vocês acreditam em um só Senhor, Filho eterno do Pai, que por amor de nós se fez Homem?
S. Vocês acreditam no Espírito Santo: fonte de graça e vida, que procede do Pai e do Filho?
S. Vocês acreditam na santa Igreja: povo de Deus em busca da Terra Prometida, sob a guia dos seus pastores?
S. Vocês acreditam na vida eterna: quando o Senhor virá para julgar os vivos e os mortos?
S. Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.
P. Amém!

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Espontâneas e/ou Oração pelo 6º Encontro das CEBs).

ORAÇÃO PELO 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE.

— Trindade — Goiás — de 21 a 25 de julho —

P1. Pai de Jesus, nosso Pai, / Senhor dos Céus e da Terra, / Deus da Vida e da Liberdade: / enquanto caminhamos pelo mundo, / unidos na mesma fé / lutando pela justiça / e procurando a irmandade, / caminhamos para Vós. / Venha a nós o vosso Reino! P2. Abençoaí o 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE, / Fonte da vida e do amor, / vossa Trindade é a melhor Comunidade. / No SANTUÁRIO de TRINDADE / celebraremos, agradecidos, / a Fé e a Liberdade, / a caminhada de vosso Povo. P1. "CEBs, Povo de Deus, em BUSCA da TERRA PROMETIDA", / no Espírito de Jesus /

e unidos a nossos pastores, / queremos ser Igreja viva, / conscientes e responsáveis / na missão de anunciar o Evangelho, / na construção de vosso Reino. / P2. Lutaremos por uma REFORMA AGRARIA, / que respeite os direitos dos índios, / que acabe com o latifúndio e a especulação, / que devolva a terra ao Povo: / TERRA PARA TODOS / TERRA de LAVOURA / TERRA de MORADIA. P1. Construiremos a TERRA de uma NOVA SOCIEDADE, "fundada na justiça e na partilha / na liberdade e na paz. / Orando e trabalhando, / na família e nas organizações populares, / na escola, nos meios de comunicação, / no sindicato e na política / faremos do Brasil e da América Latina / uma Pátria de irmãos: / sem violência e sem medo, / sem miséria e sem luxo, / sem racismos / sem dívidas, / sem dependências. P2. Celebrando na Eucaristia / a Páscoa de Jesus, / a vida do Povo / e o sangue de nossos Mártires, / anunciamos e esperaremos a NOVA TERRA dos CÉUS. P1. Nessa Terra feliz, / vendidos o pecado, a escravidão e a morte, / Vós mesmos sereis a nossa casa para sempre. P2. Com Maria, a Mãe de Jesus, / a melhor companheira da nossa caminhada e com todos os vossos filhos, / nossos irmãos. A. Isto vos pedimos, ó Pai / por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, / para glória da vossa Trindade. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. O Senhor nos chama a ser seus discípulos. Nós aceitamos o seu convite e O louvamos, cheios de alegria:

L1. Bendito seja Deus criador do céu e da terra: Senhor do Universo! Bendito seja Deus, que nos deu Jesus Cristo, nosso Mestre e Libertador!

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso (3x) Senhor, Deus de Amor!

L2. Louvar a Jesus pelo Evangelho que anunciou. — Boa-Nova de alegria e libertação para todos os homens. Louvar a Jesus por sua morte e ressurreição!

L1. Louvar a Jesus pelo Espírito Santo que nos enviou. Louvar e glória ao Espírito Santo, por quem fomos chamados ao Reino de Deus.

L2. Louvar ao Espírito Santo que nos santificou pelo Batismo, e que nos dá forças para vivermos como irmãos.

L1. Glória e Louvor ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, que nos unem, nos salvam e glorificam.

A. Só podemos chamar a Deus de Pai, quando servimos aos irmãos e vamos ao seu encontro. Em sinal de que estamos construindo o Reino, que já está no meio de nós, cantemos a oração da fraternidade:

A. A recomendação que Jesus faz aos discípulos é esta: "Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiro: A paz esteja nesta casa". Saudemos, pois, o nosso irmão, desejando-lhe paz para toda a sua família.

P. (canta, enquanto saúda o irmão): Paz, paz de Cristo...

MC. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o homem do comodismo e o torna discípulo do Reino.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Que sabedoria é esta que vem do meu povo? É o Espírito Santo agindo de novo! (bis)

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu

coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procura esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Possamos, ó Deus, ser purificados pela oferenda que vos consagramos. Que ela nos leve, cada vez mais, a viver a vida do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio).

 Santo! Santo! Santo é o Senhor! Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.

2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.

3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Nós vos pedimos, ó Deus, que enriquecidos pela vossa Palavra e alimentados com o vosso Corpo, possamos colher sempre mais os frutos da vossa messe, sem jamais cessar de vos louvar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade. O que a Comunidade vai fazer para ser fiel à Cruz, à alegria cristã e ao chamado de Jesus).

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Os 2,16.17b-18.21-22; Mt 9,18-26. /

3ª-feira: Os 8,4-7.11-13; Mt 9,32-38. / 4ª-

feira: Os 10,1-3.7-8.12; Mt 10,1-7. / 5ª-feira:

Os 11,1-4.8c-9; Mt 10,7-15. / 6ª-feira: Os

14,2-10; Mt 10,16-23 (São Bento). / Sábado:

Is 6,1-8; Mt 10,24-33. / Domingo: Dt 30,10-

14; Cl 1,15-20; Lc 10,25-37.

MOTIVAÇÕES TEOLÓGICAS DA OPÇÃO PELOS POBRES

Leonardo e Clodovis Boff

Podemos entender a Teologia da Libertação como aquela reflexão de fé da Igreja que tomou a sério a opção preferencial e solidária com os pobres. É a partir deles e junto com eles que a Igreja quer atuar de forma libertadora. Esta opção não é interesseira e política, como maneira de a Igreja-instituição se colocar ao lado da força histórica emergente: as classes populares cada vez mais decisivas na condução da história. Ela faz em virtude de motivações próprias, inerentes à própria fé cristã.

Motivação teológica (da parte de Deus): O Deus bíblico é fundamentalmente um Deus vivo, autor e defensor de toda vida. Sempre que alguém vê ameaçada sua vida e é obrigado a morrer antes do tempo, pode contar com a presença e o poder de Deus que vem de qualquer forma em seu auxílio. Por sua própria natureza, Deus se sente impulsionado a correr em socorro do pobre, carente de vida (cf. Ex 3,7-9). O culto que agrada a Deus deve vir acolitado pela justiça e pela conversão ao necessitado e oprimido (cf. Is 1,10-17; 58,6-7; Mc 7,6-13). Optando pelos pobres, a Igreja imita o Pai celeste que está no céu (cf. Mt 5,48).

Motivação cristológica (da parte de Cristo): Inegavelmente, Cristo fez pessoalmente uma

opção pelos pobres e os considerou os primeiros destinatários de sua mensagem (cf. Lc 6,20; 7,21-22). Cumpre a lei do amor aquele que se aproxima dos caídos na estrada, como o bom samaritano (cf. Lc 10,25-37), que faz do distante um próximo e do próximo um irmão. Os seguidores de Jesus que formam a Igreja fazem desta opção hoje, nos quadros da pobreza generalizada, a maneira eminentemente de expressar a fé em Cristo.

Motivação escatológica (da parte do juízo final): Jesus é claro em seu Evangelho: no momento supremo da história, quando se trata de nossa salvação ou perdição eterna, o que conta de fato é a nossa atitude de aceitação ou de rejeição dos pobres (cf. Mt 25,31-46). O próprio Juiz Supremo se esconde por detrás de cada oprimido, considerado um irmão pequenino de Jesus (Mt 25,40). Só comunga definitivamente com Cristo quem efetivamente comungou na história com os sacramentos de Cristo, que são os pobres e necessitados.

Motivação apostólica (da parte dos Apóstolos): Desde seus primórdios, a Igreja se preocupou com os pobres. Os Apóstolos e seus seguidores colocaram tudo em comum a ponto de não haver pobres entre eles (cf. At 2 e 4). No anúncio do Evangelho, recomendaram que os pobres não fossem nunca esquecidos (Gl 2,10). Como dizia o maior

Padre da Igreja do Oriente, S. João Crisóstomo: em razão da missão se partilhou o mundo em pagãos e judeus, mas com referência aos pobres não houve partilha nenhuma, porque eles pertencem à missão comum de toda a Igreja, tanto aquela de Pedro (judeus) como aquela de Paulo (pagãos).

Motivação eclesiológica (da parte da Igreja): Ante a marginalidade e empobrecimento das grandes maioria latino-americanas, a Igreja continental, urgida pelas motivações acima referidas e tomada de senso humanístico de compaixão, fez uma solene opção preferencial pelos pobres, despontada em Medellín (1968) e ratificada em Puebla (1979). Os bispos reconheceram "a necessidade de conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, no intuito de sua integral libertação" (Puebla, n. 1.134).

A partir dos anseios e lutas dos pobres, a Igreja procura colocar acentos em sua evangelização, para que todos se sintam urgidos a viver a sua fé também (não exclusivamente) como fator de transformação da sociedade na direção de mais justiça e fraternidade. Todos devem fazer uma opção pelos pobres: os ricos optem com generosidade e sem retorno pelos pobres reais e os pobres optem por outros pobres ou para os mais pobres que eles. (*Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

ACLAMAÇÕES LITÚRGICAS

Aclamações são expressão, muitas vezes improvisada e espontânea, por ocasião de grandes aglomerações. O Povo gosta de exprimir entusiasmo, alegria, mas também decepção, raiva, tristeza, por meio de gritos, apupos, palmas, vaias, etc. Isto acontece por ex. nas partidas de futebol ou em outras competições esportivas, acontece nos comícios e demonstrações políticas. Às vezes usam-se frases mais longas (por ex. Povo unido não será vencido) ou também palavras que se repetem cadenciadamente (por ex. diretas já, diretas já, diretas já...).

As aclamações querem ser participação do Povo nos acontecimentos. E por isto são manifestação de espírito democrático.

Como assembleia dos fiéis a Liturgia não pode cortar, muito pelo contrário: valoriza e usa aclamações, para dar ao Povo de Deus ocasião de participar.

Em regra geral as aclamações litúrgicas são fixadas, como por ex. Amém; Aleluia; Senhor tem piedade de nós; Santo, Santo, Santo...; Glória; as respostas do Povo ao convite do celebrante (O Senhor esteja conosco — Ele está no meio de nós). Antes da leitura do Evangelho fazem-se aclamações: Aleluia, aleluia, aleluia.

A Liturgia do Vaticano II criou mais lugar para as aclamações participativas do Povo. Mas talvez aqui estejamos ainda no princípio de um processo histórico.

Quem celebra a S. Missa e os sacramentos, sente a necessidade de uma participação mais viva e de uma presença mais dinâmica do Povo. Parece que, sem ferir as normas litúrgicas, se poderá de vez em quando levar o Povo a usar aclamações mais freqüentemente, além daquelas que os livros litúrgicos prescrevem. Por ex. para fristar o mistério do dia — Natal, Páscoa, Pentecostes — fazer o Povo bater palmas, repetir com aplausos as palavras correspondentes do Credo. (A.H.)

MENSAGEM DE NOSSOS BISPOS AOS TRABALHADORES

Reunidos em Assembléia anual, de 9 a 18 de abril, em Itaici — SP, nós, Bispos do Brasil, nos lembramos de vocês, trabalhadores. O mundo do trabalho com seus problemas esteve presente em nossos debates sobre a Constituinte. Rezamos por vocês neste tempo de Páscoa em que celebramos o Cristo Ressuscitado, fundamento do Homem Novo e da Nova Sociedade que todos queremos promover...

Estamos no ano da Constituinte. É oportunidade excepcional de partirmos para esta nova sociedade. Para isto não pode faltar a participação dos trabalhadores. Ainda mais que o trabalho é "a chave de toda a questão social", nas palavras do Papa, repetidas agora no recente documento sobre a "Liberdade cristã e a Libertação", onde se afirma que "a solução da maioria dos gravíssimos problemas da miséria encontra-se na promoção de uma verdadeira civilização do trabalho" (n. 83). Consideramos a pessoa do trabalhador como princípio, sujeito e fim da atividade laboriosa. A prioridade do trabalho sobre o capital já é posição muito clara nos princípios da Doutrina Social da Igreja.

Reconhecemos que vocês pagaram com sacrifício o desenvolvimento do nosso País, que se orgulha de ser a oitava economia mundial. Queremos especialmente urgir que vocês sejam mais ouvidos, através de suas organizações, nas decisões que dizem respeito aos

seus problemas. Para que assim se evitem as causas que produzem desemprego, salários baixos e outros tantos males que tornam intolerável a marginalização de grande parte de nossa população. Não bastam soluções paliativas, que não chegam a atingir o âmago das questões mais fundamentais da sociedade brasileira.

No documento que acabamos de elaborar em vista do processo constituinte, insistimos na importância da participação de todos, e indicamos princípios básicos para o conteúdo da nova Constituição. Entre outros, lembramos que "toda pessoa tem o direito e o dever de contribuir para o bem comum através de seu trabalho". Dizemos também que "a Constituição deve garantir ao trabalhador a remuneração capaz de prover dignamente às suas necessidades básicas e às de sua família". E ainda: "a liberdade e a autonomia sindical e intersindical devem ser asseguradas a todos os trabalhadores"... Será que desta vez os trabalhadores farão ecoar sua voz clamando por justiça, ao apresentar seus graves problemas?

Fazemos votos que vocês valorizem suas organizações, especialmente agora para a participação na Constituinte. Para o bem da sociedade, é necessário que continuem lutando unidos nas justas causas que caracterizam o movimento operário nestes cem anos...